da União , Brasília, 23 dez. 1996.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1983.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. Temas e textos em metodologia do ensino superior . Campinas: Papirus , 2001.

CUNHA, M. I. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: Junqueira & Marin, 1998.

CUNHA, M. I. Trabalho docente e ensino superior: In: RAYS, O. Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 1999.

CUNHA, M. I. Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara: Junqueira & Marin , 2006.

CUNHA, M. I. Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas: Papirus , 2007.

CUNHA, M. I. (Org.). Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. Revista Educação Unisinos, São Leopoldo.

EDUCAÇÃO INFANTIL:

REGISTROS DE DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

ALESSANDRA CAVALHEIRO GAIA

RESUMO

O presente trabalho fala sobre o lúdico na Educação Infantil e isso requer buscar novos caminhos e possibilidades para tornar o trabalho mais prazeroso, vivenciar e observar as brincadeiras das crianças para fazer um trabalho a partir das experiências vivenciadas na construção da identidade infantil. A identidade envolve a capacidade de personalidade da criança e sua função social, por isso quando aplicada de forma educativa, precisa envolver o lado prazeroso e educativo ao mesmo tempo, de forma planejada. A criança na sociedade vai caminhando na conquista de direitos e o poder de usufruir seus direitos, dependendo da moderação dos adultos, família, escola, para atingir os objetivos de uma boa educação em busca de uma transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Identidade; Jogos e Brincadeiras; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

As competências humanas são adquiridas desde a infância. A criança em fase de desenvolvimento adquire conhecimentos, habilidades e atitudes e permanece até sua vida adulta. Segundo Ferrari (2008), a pedagogia de Montessori defende de que a criança, desde o seu nascimento, é um ser humano integral e não um ser incompleto que precisa de conhecimentos, mas com potencial criativo e com vontade de aprender desde a primeira infância, caberia ao professor acompanhar o processo e identificar o potencial de cada um, com acompanhamento de registros.

Deste modo, a justificativa do trabalho é que muitos registros funcionam de modo sistemático, para o professor cumprir relatórios, não ocorrendo um olhar reflexivo em cima das competências das crianças. O registro pode facilitar a mediação com base no que aplicar de atividade para criança se desenvolver.

Deste modo, como o professor pode fazer dos registros avaliativos em contribuição para o desenvolvimento infantil?

O objetivo do trabalho e verificar conceitos de registros de desenvolvimento na infância e objetivos específicos analisar competências e habilidades na educação infantil e verificar registros avaliativos na infância.

DESENVOLVIMENTO

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA INFÂNCIA

As competências humanas são adquiridas desde a infância. A criança em fase de desenvolvimento adquire conhecimentos, habilidades e atitudes e permanece até sua vida adulta. Segundo Ferrari (2008), a pedagogia de Montessori defende de que a criança, desde o seu nascimento, é um ser humano integral e não um ser incompleto que precisa de conhecimentos, mas com potencial criativo e com vontade de aprender desde a primeira infância, caberia ao professor acompanhar o processo e identificar o potencial de cada um.

Porém, o acompanhamento do desenvolvimento da criança necessita de estímulos culturais e sociais, produzindo conhecimentos, habilidades e atitudes na criança em prol das suas competências. Desta forma, a ludicidade assume o papel integrador de unir o desenvolvimento social da criança com o cultural.

A educação infantil apesar do seu reconhecimento dentro da base educacional e muitas abordagens curriculares a respeito da formação da criança, deve ser observado e registrado como forma de avaliação da criança na infância.

Segundo o autor, as propostas da Resolução CNE/CEB n. 5, de 17/12/2009, as práticas pedagógicas devem garantir experiências conforme propostas curriculares das creches e pré-escolas para que promovam o conhecimento de si mesma pelas crianças, ampliando a confiança e participação delas nas atividades individuais e coletivas, promovendo a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto- organização, saúde e bem-estar, que garantem a interação entre elas, respeitada as individualidades e as diversidades.

Então, as propostas da RCNEI para autonomia são:

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. (BRASIL, 1998, p. 11).

Ou seja, a brincadeira facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem da autonomia a criança toma decisões em grupo, aprende a convivência e começa a valorizar o outro.

Barros (2016) coloca que a Educação Infantil é considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança, devendo oferecer a esta momentos prazerosos que venham satisfazer as necessidades básicas, proporcionando atividades com jogos e brincadeiras infantis que resultem na aprendizagem da criança, descobrindo suas habi-

lidades e propiciando seu cognitivo, assim, através do contato da criança com os jogos e brincadeiras, permite-se a construção de um novo mundo, de uma realidade rica de significados.

Através da Educação Infantil, a criança pode adquirir diversas competências conforme ela for estimulada. A escola pode utilizar ferramentas de ensino que produza cultura e conhecimentos na criança tentando manter junto com a família o aprendizado para a vida social. Cada hábito adquirido a criança pode permanecer até sua fase adulta. A criança tem como identidade a referência social, o seu redor. Outros desenvolvimentos como empatia, saber ouvir, saber se comunicar através da linguagem, for criativo e tiver habilidades de movimento podem ser resultados para o resto da vida.

As competências humanas são adquiridas desde a infância. A criança em fase de desenvolvimento adquire conhecimentos, habilidades e atitudes e permanece até sua vida adulta. Segundo Ferrari (2008), a pedagogia de Montessori defende de que a criança, desde o seu nascimento, é um ser humano integral e não um ser incompleto que precisa de conhecimentos, mas com potencial criativo e com vontade de aprender desde a primeira infância, caberia ao professor acompanhar o processo e identificar o potencial de cada um.

Porém, o acompanhamento do desenvolvimento da criança necessita de estímulos culturais e sociais, produzindo conhecimentos, habilidades e atitudes na criança em prol das suas competências. Desta forma, a ludicidade assume o papel integrador de unir o desenvolvimento social da criança com o cultural.

Jogos e brincadeiras já fazem parte da infância, além de prazer e diversão podem auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem da criança quando aplicada com tais objetivos nas brincadeiras infantis, que resultem na aprendizagem da criança, descobrindo suas habilidades e propiciando seu cognitivo, assim, através do contato da criança com os jogos e brincadeiras, permite-se a construção de um novo mundo, de uma realidade rica de significados.

É muito importante a criança saber entender o adulto, saber escutar. A audição é uma habilidade desenvolvida na educação infantil e um processo da comunicação:

A Fonoaudiologia é responsável pela promoção da saúde, [...]. O principal foco desta ciência é estudar e compreender os mecanismos da comunicação humana. Um dos pré-requisitos para haver comunicação oral é a audição, modalidade sensorial que permite ao homem perceber sons. A audição propicia a captação sonora ambiental e permite ao indivíduo transformar as informações auditivas em mensagens significativas. (EUGÊNIO; ESCALDA; LEMOS, 2012, pp. 992-993).

Portanto, as mensagens que a criança escuta é o que ela pode reproduzir e transformar em conhecimentos. Desta maneira, ouvir o outro é um comportamento também de entender o outro, como na empatia.

Saber escutar é uma atitude difícil, já que exige o domínio de si mesmo e implica atenção, compreensão e esforço para captar a mensagem do outro. Significa dirigir nossa atenção ao outro, entrando em seu âmbito de interesse e seu ponto de referência. (ANDRADE, 2016, p. 1).

Dessa maneira, trabalhar a audição da criança no sentido de saber escutar o outro transfere-lhes qualidade de autocontrole e entender o outro. “O ato de escutar é uma habilidade que exige abertura, transparência e vontade de compreender. O perfeito equilíbrio entre saber escutar e saber falar produz o diálogo.” (ANDRADE, 2016, p. 1).

Na educação infantil, são várias as competências que a criança desenvolve através da linguagem oral e escrita, além de possibilitar a capacidade de comunicação e expressão:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (CRUVINEL, ALVES, 2013, p. 1).

Em decorrência disso, segundo Cruvinel e Alves (2013) a linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para a criança ampliar possibilidades de inserção e participação social, para sua formação como sujeito, na construção de conhecimento e desenvolvimento de pensamento, como eixos básicos para educação. Os autores colocam que a linguagem não pode ser individual, ocorre por interação das pessoas através da interação e conforme o tempo passa por mudanças. Através da linguagem a criança tem a liberdade de expressão. Segundo Campos (2012) qualquer pessoa tem o direito de expressar-se livremente, manifestando ideias e opiniões, a pluralidade de ideias depende do livre exercício da expressão dos cidadãos. O autor coloca os artigos que defende a livre expressão na infância:

Art. 12. Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados com a criança, levando-se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e maturidade da criança. Art. 13. A criança terá direito à liberdade de expressão. Esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e ideias de todo tipo, independentemente de fronteiras, de forma oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou por qualquer outro meio escolhido pela criança. (ONU, 1989 apud CAMPOS, 2012, pp. 107-108).

Entretanto, há o respaldo de que a liberdade de expressão, segundo Campos (2012) o indivíduo em exercício da liberdade de expressão respeitem os princípios éticos, justos, tendo como parâmetro a dignidade alheia, tendo como resposta a rejeição social, processos judiciais entre outros. Portanto a liberdade de expressão não pode ser como incentivo de violência, promoção de calúnia ou difamação, injúrias ou agressões ao indivíduo ou causando discriminação e promovendo desordem.

Competências e valores na Educação Infantil é pouco enfatizado de forma eficiente com foco no futuro. A competência é valorizada quando a pessoa está na vida adulta, no meio corporativo e acadêmico:

A palavra competência tem sido usada exaustivamente, nos meios acadêmicos e corporativos. Organismos governamentais disseminam e amplificam a utilização do ter-

mo, empresa adotam modelos de gestão baseados em competências, as diretrizes para educação têm sido orientadas para competências. Mas do que uma moda ou uma terminologia, indivíduos e serviços competentes tem sido uma exigência social crescente. (ZANONA, 2015, p. 20).

Desta forma, a competência é uma exigência social crescente, ou seja, esperam-se cada vez mais indivíduos com diversas competências. As empresas estão cada vez mais exigentes nos processos seletivos. Educar para competência pode ser considerada um “adestramento” ou a oportunidade de modificar.

O enfoque das competências (...) para uns é uma forma de criar indivíduos mais eficientes, adaptáveis, preparados para mercados competitivos que se modificam rapidamente; para outros, essa abordagem é entendida como educação para o adestramento, a submissão da educação às demandas do mercado de trabalho; mas pode também ser compreendida como uma oportunidade de modificar os sistemas educacionais tradicionais baseados em conteúdo, buscando um sistema mais eficiente, justo, democrático e inclusivo. (ZANONA, 2015, p. 21).

Assim, pode ser uma oportunidade de adaptação de mudanças positivas para educação. Uma competência pessoal que pode ser desenvolvida desde a infância é a relação interpessoal, na educação infantil é a relação social da criança com o mundo.

Os estímulos, nos primeiros anos do desenvolvimento infantil, são decisivos e fundamentais para a formação de sua personalidade, pois há na sua vida adulta e profissional uma grande influência cultural, social, econômica e psicológica. Também sabemos da importância deste trabalho, para fortalecer e desenvolver as outras fases do crescimento, e até proporcionar uma vida adulta com qualidade, equilíbrio e de forma produtiva. (SCHIAVO, RIBÓ, 2007, p. 2).

Por conta disto, a criança atinge a competência do bom relacionamento com estímulos nas interações com seus vínculos.

Ao nascer, a criança inicia sua interação com o ambiente familiar e com seu entorno, o que terá continuidade ao longo de sua vida. O desenvolvimento das interações é mediado sempre por um terceiro, em decorrência da imaturidade da criança que se mantém dependente, por um longo período; pelo estímulo, pela referência e pelo vínculo afetivo, onde todos os que participam sofrem mudanças e têm oportunidade para se desenvolverem. (SCHIAVO, RIBÓ, 2007, p. 3).

Assim, a criança através do vínculo afetivo se desenvolve e através da relação social, a criança aprende a comunicação. Uma grande importância no processo educativo é saber ouvir.

Saber ouvir é o fator mais importante para o sucesso na comunicação e, ao mesmo tempo, um dos aspectos mais negligenciados no seu processo. (...) Saber ouvir transcende o ato de escutar quem fala; é compreender a pessoa que se expressa; entender a mensagem transmitida; assimilar o que é dito por palavras, atitudes, gestos ou silêncio; perceber a grandeza da essência da comunicação e do diálogo; e alcançar a plenitude do relacionamento humano. Ou seja, é dar e receber informações e emoções. (COELHO, 2013).

Portanto, o processo de escutar e compreender são uma competência da rela-

ção humana, que troca informações e emoções. Assim, as competências são adquiridas de modo natural ou através de incentivos e exemplos, não por ensinamento.

REGISTRO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil apesar do seu reconhecimento dentro da base educacional e muitas abordagens curriculares a respeito da formação da criança, deve ser observado e registrado como forma de avaliação da criança na infância.

Segundo Ostetto (2017) para registrar, no cotidiano vivido com um grupo de crianças, é necessário observar ações, reações, interações, proposições não só das crianças, mas também do próprio docente. É preciso ficar atento às dinâmicas do grupo, às implicações das relações pedagógicas, com um olhar aberto e sensível, pois registrar não é uma técnica, nem tampouco pode ocorrer de forma automatizada, como a espelhar o real.

Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhe possibilitam a aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento a partir, essencialmente, da sua experiência com o meio e das condições que o meio lhe oferece para isso. O que quer dizer que existe um sujeito ativo desde o nascimento, com estruturas orgânicas que o impulsionam à ação, mas cujo desenvolvimento depende radicalmente dessa mesma ação. (HOFFMANN, 2012, p. 35).

Com base nos estudos, a criança passa por uma avaliação do(a) professor(a) através de uma mediação pedagógica, ou segundo as palavras de Hoffmann (2012) um olhar sensível e reflexivo sobre a criança, a ação é uma forma de intervenção positiva no desenvolvimento infantil, com ação continuada em cima das observações.

Um exemplo disso, são as crianças brincando, pela socialização, as professoras fazem a mediação com observação e quando surge um conflito que as próprias crianças não resolvem de uma forma pacífica, como tomar um brinquedo na mão de outra criança, as professoras fazem a intervenção, orienta as crianças para um entendimento. Na mesma observação, é verificado a criatividade e imaginação da criança em questão dos objetos ou brinquedos, enquanto elas brincam.

Existem as atividades diárias e os projetos com foco na aprendizagem específica, neste caso, foi possível observar que diante de um projeto, as vezes é necessário uma reorganização, porque é planejado, mas durante as práticas pode ser que tenham que mudar por questão de adaptação de alguma criança.

Hoffmann (2012) coloca que acompanhar a criança em seu desenvolvimento exige um olhar teórico-reflexivo sobre seu contexto histórico-cultural e manifestações do caráter evolutivo do seu pensamento, respeitando-a em sua individualidade e conquistas de conhecimento.

Alguns autores concebem as competências comportamentais essencialmente como traços de personalidade que se encontram profundamente enraizados e que dificilmente podem mudar. Assim como determinadas pessoas são naturalmente passivas e outras empreendedoras, a perspectiva da antiformação assume que algumas pessoas trabalham bem com outras, enquanto muitas não o conseguem fazer. Trata-se, contudo, de uma visão essencialmente especulativa, uma vez que as provas empíricas apresentadas para a apoiar são pouco consistentes.

(NEVES, GARRIDO, SIMÕES, 2015, p. 21).

Deste modo, as competências são através de comportamentos e traços de personalidade. Isto pode acontecer através da aprendizagem de atitudes e comportamentos.

No processo de adaptação à realidade, desempenham um importante papel os mecanismos pelos quais consolidamos de uma forma permanente e apropriada as aquisições conceptuais, atitudinais e comportamentais. Por isso, [...] aprendizagem e autodiagnostico, enfatizando uma das dimensões mais abrangentes de todo o fenômeno: a dimensão social, na qual a observação, a imitação e o autoconhecimento constituem os mecanismos mais importantes da aprendizagem, suportados por um papel ativo do sujeito. [...] em qualquer situação de aprendizagem existe uma reserva de comportamentos. (NEVES, GARRIDO, SIMÕES, 2015, p. 31).

Ou seja, através do comportamento, a criança pode seguir como exemplo para imitação, repertoriando suas ações no brincar.

Em torno disto, as brincadeiras sempre foram fundamentais na Educação Infantil como forma de aprendizagem, desde que fossem planejadas e com objetivos na aplicação das atividades. Através da brincadeira a criança pode vivenciar a construção social e através das relações, produzir seu próprio conceito, criando sua identidade.

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. (FANTACHOLI, 2009, p.1).

Desta maneira, é envolvida a recreação e a realidade, a criança passa pela fantasia da imaginação e a interpretação dos fatos: “Movida pelo princípio do prazer e contrariada pelas inevitáveis frustrações que o meio lhe impõe, a criança passa pouco a pouco a ser regida pelo princípio de realidade e passa a interpretar o meio que vive.” (PIAGET, 1996, p. 5).

Segundo Alves (2017) a observação e o registro são os principais instrumentos de acompanhamento e avaliação na Educação Infantil, no qual dentro das creches há diversas formas possíveis de se registrar as observações direcionadas às crianças, porém nem todas assumem a função avaliativa. Pode-se citar como as mais recorrentes: as anotações por escrito, fotografias, filmagens, gravações em áudio e as produções das crianças. Essas formas de registros podem ser feitas em cadernos de registros, pautas de observação, fichas sobre a rotina da criança na creche, agenda ou cadernos de recados para as famílias, relatórios individuais ao da turma, portfólios, álbuns, arquivos digitais e exposições para a apreciação da comunidade.

A importância de registrar sistematicamente as observações é para o professor, um facilitador do acompanhamento das diversas situações de desenvolvimento das crianças e para cumprir as responsabilidades docentes que, são inúmeras, tais como: entregar dados, relatórios ou pareceres à equipe gestora e às famílias, para tratamentos médico e terapêutico, muitas vezes solicitados pelos especialistas, ao Conselho Tutelar, Poder Judiciário ou até programas governamentais.

Sendo assim, o professor não pode se valer apenas das suas lembranças, o que prejudicaria até mesmo a veracidade das informações.

Deste modo, conforme Alves (2017) ao assumir uma postura investigativa e reflexiva, o professor passa a fazer uma leitura da sua prática em busca de entendê-la e transformá-la contribuindo assim com a sua formação e desenvolvimento profissional. Pois, a observação, o registro e a reflexão são processos inseridos na proposta pedagógica na Educação Infantil, onde o professor avalia seu trabalho constantemente.

Contribuindo assim, para o protagonismo infantil, suas ações individualizadas e coletivas, valorizando as produções culturais que as crianças são capazes de produzir no ambiente educacional e fora dele, por isso a importância do registro, a fim de documentar esses movimentos e subsidiar novas ações que possibilitem aos docentes serem mediadores neste processo, escutando as falas, os interesses, angustias, produções e atuação ao longo do percurso na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil a criança não tem especificamente no currículo um referencial de competências para prepará-las para o futuro. Existem competências infantis que está dentro da educação e como objetivo principal foi possível observar que algumas são essenciais e importantes para criança até sua fase adulta. Saber ouvir é uma qualidade de entender o outro, usar da empatia e compreender a mensagem. A comunicação também tem a linguagem oral, saber se comunicar exige o entendimento de ter e passar a informação, com trocas de conhecimentos e aprendizagens.

Além da relação entre pessoas para comunicação, entende-se que o movimento além de ajudar de uma forma integral da criança, pois ao se movimentar, ela desenvolve o cognitivo que dá amparo para as outras habilidades, fornece amparo para saúde e pode ser hábito da criança até sua fase adulta.

Existe também a competência da criatividade que pode acontecer de uma forma natural e com estímulos pelos processos de atividades educativas, contribuindo para atuação de bebês e crianças como protagonista que acontece de forma natural na troca com seus pares, no coletivo e também individualizado, potencializando o desenvolvimento, habilidades e saberes.

Entende-se que as ações pedagógicas contribuem bastante na formação de competências das crianças. Os objetivos específicos de verificar a aprendizagem na Educação Infantil e as propostas curriculares foi analisado que dentro do currículo da Educação Infantil tem propostas como incentivos de aprendizagem para inclusão social, mas não como um preparo para a vida futura, com especificações de competências importantes para serem desenvolvidas.

Sendo assim, os registros são os principais instrumentos de acompanhamento e avaliação na Educação Infantil, considerando a importância em registrar com um olhar flexível e sensível o desenvolvimento infantil nas suas diversas modalidades.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aline Cristiane [et al]. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Aracaju,